



**SEQUÊNCIA DE
ATIVIDADES:
GÊNERO
TEXTUAL:
LITERATURA
DE CORDEL**

GÊNERO TEXTUAL: LITERATURA DE CORDEL

1ª ETAPA: LEVANTAMENTO DE CONHECIMENTOS PRÉVIOS, ORALIDADE E ESCRITA

Proponha a seguinte leitura:

A criança não deve trabalhar /A criança é quem deve dar trabalho!

Eu acordo bem cedo pra escola
Tomo banho com muito contragosto
Mas até despertava bem-disposto
Se dissessem que é para jogar bola
Minha mãe já resmungava “não enrola!”
E na cama espreguiço, me espalho
No lençol me aninho, me agasalho
O meu pai diz “tu vai te atrasar!”
A criança não deve trabalhar
A criança é quem deve dar trabalho!

Eu adoro brincar com melequeria
Misturar o sabão com água e terra
Depois disso fazer a maior guerra
Molhar os meus amigos com mangueira
Cozinhar só se for de brincadeira
De mentira um cuscuz com queijo coalho

Minha sopa não leva sal nem alho
Mas tem tudo que eu possa misturar
A criança não deve trabalhar
A criança é quem deve dar trabalho!

Gosto de imaginar que estou no mar
Quando sento e balanço lá na rede
Ja pintei com o giz toda a parede
Mas não faço mais pra ninguém brigar
Travessuras eu gosto de aprontar
Dessa arte eu entendo e nunca falho
Já menti mas eu sempre me atrapalho
É melhor a verdade revelar
A criança não deve trabalhar
A criança é quem deve dar trabalho!

Faço birra se é pra tomar remédio
É tão chato ficar aqui deitada
Então tomo para ficar curada

E assim acabar com esse tédio
 Vou brincar com as crianças do meu prédio
 Mas na hora do banho eu pego atalho
 E pra que tomar banho? logo ralho
 Porque tenho que parar pra jantar?
 A criança não deve trabalhar
 A criança é quem deve dar trabalho!

Minhas roupas só vivem no varal

Elas sujam com tal facilidade
 Acho que são roupas sem qualidade...
 Só por causa da lama no quintal?
 Minha calça rasgou lá no final
 Minha avó remendou com um retalho
 Fui pra escola igual a espantalho
 Com um peido ela pode se furar
 A criança não deve trabalhar
 A criança é quem deve dar trabalho!

Fonte: <https://maribigio.com/2014/10/10/a-crianca-nao-deve-trabalhar-a-crianca-e-quem-deve-dar-trabalho/>

Após a leitura, faça algumas perguntas motivadoras aos alunos (de maneira acessível à fase), tais como:

Qual o assunto desse texto?	Espera-se que os alunos identifiquem, com suas palavras, que se trata de um texto sobre trabalho infantil.
Que tipo de texto é esse?	Espera-se que os alunos percebam as rimas, podendo sugerir poesia, cantiga ou entre outros gêneros rimados e/ou versificados.
Pela maneira como lemos, como vocês imaginam que seja o aspecto (a diagramação) desse?	As respostas tendem a ser pessoais, mas é provável que alguns estudantes associem as rimas a um formato de texto em verso.
Vocês já ouviram falar em cordel?	Novamente, as respostas tendem a ser pessoais e pautadas em experiências de cada estudante. Em algumas regiões do país, é possível que os estudantes desconheçam o gênero. Porém, em outras, trata-se de um elemento cultural inerente ao cotidiano. É possível que, pelo nome, algumas crianças associem "cordel" a "cordã". Caso isso ocorra, explique-lhes que originalmente os folhetos com os textos versificados eram pendurados em varais de cordas finas (chamados também de cordéis). A depender da região, isso ajudará os estudantes a terem dimensão da popularidade do cordel e dos seus meios de circulação.

Chame atenção dos estudantes para as rimas presentes no texto, releia alguns trechos e peça que eles digam quais palavras rimam. Como apoio visual, anote essas palavras na lousa, questione a razão de os pares de palavras rimarem, proponha que digam outras palavras, como por exemplo:

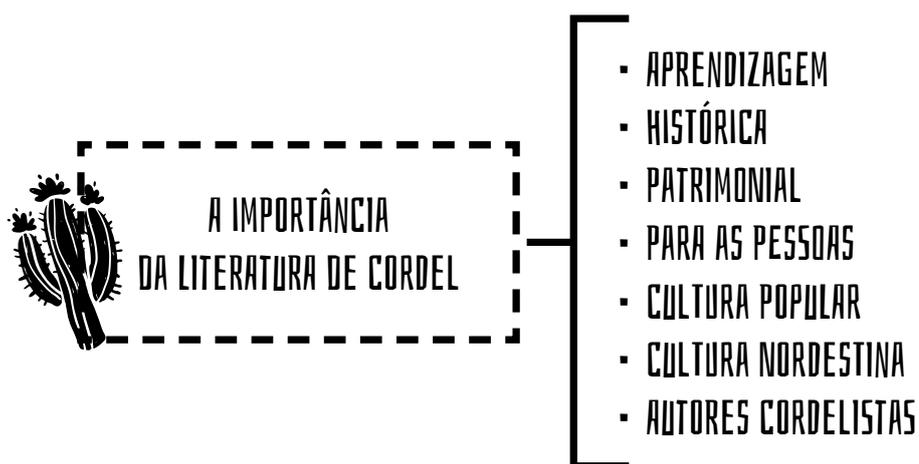
REMÉDIO – MÉDIO, TÉDIO, PRÉDIO..."

2ª ETAPA :ANÁLISE LINGUÍSTICA, SEMIÓTICA E PRODUÇÃO ESCRITA

Retome com os alunos sobre as características do gênero textual que estão aprendendo, sobre as rimas que fizeram, como soam os versos de um cordel. Converse com eles:

- Onde será que o cordel foi inventado?
- Será que existe alguma região do país em que a literatura de cordel seja mais presente?
- Será que é importante conhecermos esse gênero textual? Por quê?
- Sabem o que é xilogravura?

Professor, ao realizar estas e outras perguntas que achar pertinente, a medida em que os alunos forem respondendo, faça um mapa mental, na lousa com palavras-chave. Por exemplo:



Nesta etapa, priorize o levantamento de hipóteses sobre este gênero tão importante para o nosso país, em especial, para a cultura nordestina.

Professor (a), para seu conhecimento:

LITERATURA DE CORDEL – PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL BRASILEIRO

Nossas Analistas de Cultura (Eliana Costa, Iara Souto Costa e Marcelle Pontes) falam sobre a importância da Literatura de Cordel no cenário da cultura nacional.

A Literatura de Cordel – gênero literário que recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, no ano de 2018 – teve sua origem por aqui nas regiões Nordeste e Norte, mas hoje já é difundida em todo território nacional, atestando sua relevância cultural para nós brasileiros.

Além de gênero literário, o cordel era veículo de comunicação e ofício, garantindo a sobrevivência de muitos cordelistas. Inserido em nossa cultura, no século XIX, tornou-se uma forma de expressão da cultura brasileira, trazendo contribuições da cultura africana, indígena, europeia e árabe, entoadando as tradições orais, a prosa e a poesia. O termo “cordel” era principalmente associado à forma editorial dos textos, veiculados em pequenas brochuras impressas em papel barato, vendidas suspensas em cordões de lojas de feiras e mercados.

Os poetas cordelistas modernos definem o cordel como gênero literário constituído obrigatoriamente de três elementos principais: a métrica, a rima e a oração. Esses elementos associados às xilogravuras, que são as ilustrações das histórias estampadas nas capas dos livretos, formam o Cordel, ou melhor, a Literatura de Cordel, uma fonte de informação da cultura de um povo, de um determinado período e a expressão das próprias histórias criadas pelos cordelistas.

Ao contrário do que muitos pensam, o Cordel não foi criado no Brasil; já existia no período dos povos conquistadores greco-romanos, fenícios, cartagineses, saxões e chegou na Península Ibérica – Portugal e Espanha – por volta do século XVI. Por aqui, chegou no balaio dos nossos colonizadores, instalando-se na Bahia, mais precisamente em Salvador, que à época era a capital brasileira. De Salvador, a Literatura de Cordel se difundiu para os outros estados nordestinos, e pouco depois, conquistou todo Brasil.

Dado seu valor cultural e histórico, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), concedeu à Literatura de Cordel, em setembro de 2018, o título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, sendo alçada a bem cultural de natureza imaterial, patrimonializada pelo valor simbólico e sua representatividade na Cultura Popular Brasileira.

Acesso em: 04/10/22 <https://www.sescrio.org.br/noticias/cultura/literatura-de-cordel-patrimonio-cultural-imaterial-brasileiro/>

Sugestão de leitura para professores: <http://acervoantonionobrega.com.br/sobre-projeto>, <https://marcohaurelio.blogspot.com/> e <http://www.ablc.com.br/>

Ainda nesta etapa, organize os alunos em duplas ou grupos, conforme sua avaliação de pertinência. Então, faça a leitura do cordel proposto na atividade (anexo 1) e, ao terminarem-na, proponha a troca de ideias, para que os estudantes falem livremente de todos os tópicos da atividade.

3ª ETAPA: ANÁLISE LINGUÍSTICA E SEMIÓTICA E PRODUÇÃO ESCRITA

Para a próxima etapa, organize os alunos em pequenos grupos heterogêneos e ofereça a cada um deles de 2 a 3 cordéis. Então, solicite que o grupo leia todos e escolha um deles para a produção a seguir.

Para que você possa selecionar os cordéis, sugerimos a página a seguir, do Acervo Antonio Nobrega. Como ocorre em qualquer gênero literário, nem todas as temáticas presentes no acervo podem ser adequadas à etapa de escolaridade dos seus alunos. Então, atente-se a isso na escolha. http://acervoantonionobrega.com.br/cordéis/busca?q%5Bauthor_cont%5D=&q%5Bilustrator_cont%5D=&q%5Btitle_cont%5D=&q%5Blocation_cont%5D=&q%5Brelease_gteq%5D=&q%5Brelease_lteq%5D=&q%5Beditor_cont%5D=&document_type=cordel&commit=Buscar#search_page

Após a escolha do cordel, cada grupo deve produzir as ilustrações e montar seu folheto para uma exposição.



Fonte: <https://www.coletivoleitor.com.br/literatura-de-cordel/>

Disponibilize para os alunos:

- folhas de sulfite colorido;
- lápis de cor;
- barbante;
- prendedores de roupa.

Solicite que o grupo apresente no folheto as seguintes informações:

- A escrita do cordel escolhido para os demais colegas.
- Uma ilustração que represente o cordel;
- Lugar da pesquisa (internet, livros, livretos...);
- Ano de publicação do cordel;

- Nome do artista cordelista;
- Contexto do cordel. E outras informações à sua escolha.

Ao final das apresentações, conversem sobre os cordéis escolhidos, abra espaço para que os outros grupos façam perguntas. Para a exposição das produções, escolha um lugar onde haja circulação de outros grupos.

4ª ETAPA: ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta etapa final da sequência de atividades consiste em analisar os resultados obtidos por meio da produção textual. Essa análise deve ser feita a partir da correção das produções escritas, das rimas, das representações, demonstrando sentido, ou não. Com base nos resultados obtidos, o professor pode retomar em sala de aula aspectos do estudo que não foram bem assimilados, direcionando um trabalho de revisão com a turma ou mesmo com estudantes específicos.

A fim de auxiliar nesse processo, disponibilizamos, a seguir, um exemplo de tabela analítica que pode ser utilizada para **avaliação** dos textos. Essas tabelas pretendem fornecer feedback formativo, por meio do processo avaliativo e foram elaboradas a partir de orientações do material Avalia e Aprende – avaliação Formativa, do Instituto Reúna.

TABELAS DE ANÁLISE DE RESULTADOS DA PRODUÇÃO TEXTUAL

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos composicionais.	O grupo cumpre os seis passos da tarefa de forma autônoma: escrita do cordel no formato adequado ao gênero, ilustração que seja correlacionada com a escrita, lugar da pesquisa, ano de publicação do cordel, nome do artista cordelista e contexto do cordel com informações extras (caso haja), de forma autônoma.	O grupo cumpre os seis passos da tarefa de forma autônoma: escrita do cordel no formato adequado ao gênero, ilustração que seja correlacionada com a escrita, lugar da pesquisa, ano de publicação do cordel, nome do artista cordelista e contexto do cordel com informações extras (caso haja), com auxílio do professor para localizar algumas informações.	O grupo cumpre os passos essenciais da tarefa: escrita do cordel, ilustração que seja correlacionada com a escrita, deixando de cumprir com os demais passos, ou cumprindo-os parcialmente, mesmo com auxílio do professor: lugar da pesquisa, ano de publicação do cordel, nome do artista cordelista e contexto do cordel com informações extras (caso haja), com auxílio do professor para localizar algumas informações.	O grupo cumpre os passos essenciais da tarefa: escrita do cordel, ilustração que seja correlacionada com a escrita, apenas com auxílio do professor.
Nome do estudante				
Nome do estudante				

	Desejável	Básico	Abaixo do básico	Insuficiente
Rubrica de aspectos linguísticos (uso da modalidade formal da língua e elementos de coesão)	O grupo faz a escrita do cordel, mantendo a estrutura do gênero, alfabeticamente, sem omissão de letras ou palavras, complementando com todos os dados solicitados: lugar da pesquisa, ano de publicação do cordel, nome do artista cordelista e contexto do cordel com informações extras (caso haja), de forma autônoma, com poucos ou sem desvios ortográficos. Por exemplo, hipoteticamente ao escrever "cordel", não comete desvios ou com desvios mínimos, como escrevendo "cordeu"	O grupo faz a escrita do cordel, mantendo a estrutura do gênero, porém utilizando-se da hipótese silábico-alfabética, especialmente na escrita das partes autônomas (lugar da pesquisa, ano de publicação do cordel, nome do artista cordelista e contexto do cordel com informações extras (caso haja). Por exemplo, hipoteticamente, ao escrever cordel, escreve "codei" ou "codeu", cometendo desvios esperados para a hipótese de escrita.	O grupo faz a escrita do cordel, podendo ou não manter a estrutura do gênero, com desvios acentuados na escrita, mesmo na cópia do cordel, demonstrando que ainda fazem uso do recurso de cópia letra a letra e não da compreensão da palavra. As demais partes solicitadas: lugar da pesquisa, ano de publicação do cordel, nome do artista cordelista e contexto do cordel com informações extras (caso haja), são executadas apenas com o auxílio do professor, com uso de materiais concretos, como letras móveis e ainda assim, apresentando desvios.	O grupo faz a escrita do cordel, mas não mantém a estrutura do gênero, com omissões de letras na escrita, mesmo na cópia do cordel, demonstrando que ainda fazem uso do recurso de cópia letra a letra e não da compreensão da palavra. As demais partes solicitadas: lugar da pesquisa, ano de publicação do cordel, nome do artista cordelista e contexto do cordel com informações extras (caso haja), não são executadas, mesmo com o auxílio do professor, ou com uso de materiais concretos, como letras móveis.
Nome do estudante				
Nome do estudante				

